



Maysa Miho Ohashi

CURSO – ENGENHARIA DE PRODUÇÃO/USP

“É seguir o coração, é você encontrar o curso que acha que vai te fazer feliz.”

Maysa está muito feliz com sua escolha pela Engenharia de Produção, que está terminando na Poli. Nesta entrevista, ela fala para os atuais alunos do Etapa sobre as matérias, intercâmbio e estágios.

JC – Quando você entrou no Etapa?

Maysa – Entrei no 6º ano.

Quando você começou a pensar na Engenharia de Produção?

Nunca soube qual Engenharia eu queria, mas foi exatamente no Pannel de Profissões do Etapa, no meu 3º ano, às vésperas da inscrição da Fuvest. Conversei com várias pessoas de Exatas, não só de Engenharia, porque eu pensava em Matemática e em algumas outras coisas. Mas aí conversei com um cara que estava fazendo Engenharia de Produção e ele iluminou a minha mente e me mostrou o que eu realmente queria fazer.

Como foi o seu início na Poli? Quanto tempo até você se adaptar?

Foi antes do final do 1º semestre. Acho que só o fato de ter amigos lá já me ajudava muito. No primeiro mês a gente estava conhecendo, não sabia das coisas direito, mas acho que depois de uns dois, três meses, já ficou tudo bem. E em relação às provas, no Etapa a gente tem prova todo dia, e na Poli são três semanas de prova, então isso foi um baque, chegar e pensar: “Não tenho prova amanhã, não tenho prova semana que vem, como assim?”. Mas aí, no final do semestre é a semana inteira estudando igual doido [risos], o conteúdo fica bem mais pesado.

Em termos de matéria, em linhas gerais, o que você viu em cada ano?

No 1º e 2º ano é o ciclo básico, todas as engenharias têm basicamente as mesmas matérias, que são Cálculo, Física, Álgebra, Computação, essas matérias gerais, mas ainda assim, em todo semestre tem pelo menos uma matéria específica do seu curso, que dá um gostinho do que a gente vai ver na grade específica. A partir do 3º ano já começa, então ainda tem um restinho do ciclo básico no 5º semestre, mas a partir do 6º semestre é só matéria de Engenharia de Produção mesmo.

Como são as matérias de Engenharia de Produção?

Na Engenharia de Produção a gente vê o processo como um todo, são várias áreas diferentes. A gente teve matérias sobre fábrica, por exemplo, em que estudávamos *layout* de fábrica e como otimizar o espaço. Matérias sobre produto também, como desenvolver um produto do zero. Aulas de qualidade, gestão e controle de qualidade. Matérias de pesquisa operacional, que busca otimizar os processos, e logística, que tem a ver com a pesquisa operacional. Matérias voltadas para pessoas, como ergonomia. Na área financeira, econômica, tivemos aulas de contabilidade, economia, finanças, além de aulas de estratégia, sobre entender o mercado no qual a gente está inserido. No último ano a gente vai ter matérias de *marketing*, inovação, sustentabilidade, o que tem muito a ver com o entorno, acho bem legal.

ENTREVISTA

Carreira – Engenharia de Produção

1

ARTIGO

A Paz Armada

4

CONTO

A carteira – Machado de Assis

3

ESPECIAL

Alunos do Colégio Etapa são premiados na OPM 2020

8

Você chegou a fazer estágio?

Sim, eu fiz dois estágios. No fim de 2019 até o meio de 2020, fiz estágio em uma *startup* chamada Easy Deco. Eu atuava na área de Customer Success, e lá a gente trabalhava muito com NPS e buscava melhorá-lo. A área mistura muito números e pessoas, e essa é uma coisa que a Poli me fez ver, que eu não gostava só de números, que gostava de pessoas também, então foi muito legal. O NPS é uma métrica, Net Promoter Score, usada, por exemplo, quando você entra em um site e ele te pergunta: “De 0 a 10, quanto você nos indicaria para um amigo?”. As empresas estão começando a usar muito, então a gente trabalhava bastante com essa métrica, e em cima dos resultados, tentava melhorar.

E aí teve outro estágio depois desse?

Sim. Eu saí do primeiro estágio, na verdade, porque eu achava que ia para um intercâmbio, então tirei um mês para me preparar, mas eu não fui e tive que procurar outro estágio. Consegui na Raia Drogasil, na área de Planejamento Comercial, e foi muito legal, eu passei de uma empresa de 15 pessoas para um lugar que tinha 15 pessoas só no meu time. Eu comecei lá em agosto de 2020 e fiquei até janeiro deste ano, porque agora sim espero que dê certo o meu intercâmbio.

Seu intercâmbio vai ser onde?

Em Turim, na Itália. Vale como crédito optativo. Por isso eu nem fiz tantas matérias optativas, porque a gente tem essa opção de intercâmbio, então vou usar meus créditos e ter essa vivência. São muitas coisas envolvidas, a vivência no exterior, os créditos, ter aulas em outro lugar que não seja a Poli, então estou bem empolgada.

Lá em Turim as aulas vão ser em italiano ou em inglês?

Em inglês, ainda bem, porque meu italiano não é muito bom.

Como surgiu seu interesse pelo intercâmbio?

Isso tudo começou no Etapa, mais no Ensino Médio mesmo. Eu sempre conversava com alunos que iam para fora do Brasil fazer faculdade. Até participei do Etapa Internacional. Mas diversos fatores me fizeram continuar na Poli, eu estava muito feliz lá, e a questão financeira também pesou bastante, porque não é barato fazer faculdade fora. Mas havia as oportunidades da Poli, aí pensei: “Então agora eu vou”. Eu já tinha vontade, já tinha experiência, então resolvi aproveitar, e como é uma parceria a gente não tem que pagar nada da faculdade, só moradia e alimentação, isso contou bastante.

O processo de seleção para esse intercâmbio acontece em todo começo de ano?

Isso, no meu caso, foi no começo de 2020.

E quando saiu o resultado?

No ano passado saiu o resultado no primeiro dia da quarentena, na metade de março, mais ou menos.

A sua ideia é ir para lá agora no mês de março e ficar um ano?

Isso mesmo.

Você pretende, depois de formada, fazer alguma pós-graduação no exterior, ou trabalhar no exterior?

Com certeza. São coisas que já pensei muito, mas às vezes penso em fazer pós-graduação um pouco depois, para ter certeza do que quero fazer, para ver se consigo fazer, por

exemplo, um MBA mais específico para a área em que eu estiver. Eu conheço muita gente que já foi trabalhar fora, a minha mãe é dentista e tem muitos pacientes que já foram e que contam as experiências, é muito legal, então quando voltar, penso muito em buscar uma multinacional, e tentar ir para o exterior, ou até mesmo buscar trabalho fora.

Pela experiência que você tem, o que acha que diferencia um currículo do outro no mercado de trabalho?

A faculdade faz parte, mas está longe de ser o principal. O que a gente ouve muito é: “Ah, eu fiz Poli, vou conseguir tudo”, mas 800 pessoas por ano entram na Poli, então você é mais um no meio das pessoas que estão lá. Você não pode fazer “só Poli”, tem que fazer parte de um grupo de extensão, alguma coisa diferente, porque isso agrega, te dá mais vivência de aplicar o que sabe, em coisas que realmente o seu desempenho vai fazer a diferença. Vai muito do que você faz na vida além da faculdade. Na entrevista, um diferencial para quem está na área de Exatas é conseguir falar bem, se posicionar, isso faz diferença.

Você vai ficar um ano em Turim. Voltando, vai faltar quanto tempo para se graduar?

Vai faltar um ano. É como se eu estivesse trancando o curso – vou para o exterior, volto, destranco e termino.

Você mantém contato com amigos da época do colégio?

No Etapa eu fiz amizades para o resto da vida. E é uma coisa que eu sinto muita saudade, do dia a dia, de encontrar todo mundo, porque querendo ou não, depois que a gente sai, cada um vai para um canto – tem muitas faculdades, muitas cidades –, mas eu tenho muitos amigos do Etapa. Eu diria até que os meus melhores amigos são da época do colégio.

Quando você pensa no Etapa, quais são as suas recordações?

Nossa, tantas coisas. Eu lembro muito dos momentos em sala de aula, acho que fiz amigos muito legais, também tenho carinho por alguns professores que eu sempre penso: “Nossa, que saudade”. Tenho muito carinho pelos momentos que tive com meus amigos, até pelas aulas, sabe, ter aulas e mais aulas, eu tenho saudade desse contato com os professores e com tudo isso, que é muito diferente da faculdade.

O que você diria para os nossos alunos que vão prestar vestibular?

Acho que antes de tudo é aproveitar o 3º ano, porque é doideira, tem muita aula, mas você vai estar com seus amigos, que vão estar passando pela mesma coisa. Então estejam juntos, se apoiem, porque é um ano muito difícil, ainda mais com a pandemia, com a pressão do vestibular. Por ser uma pessoa que não sabia o que queria fazer, o que me ajudou foi pesquisar, então pesquisem na internet sobre os cursos se estiver em dúvida. É muito fácil achar pessoas no Facebook que estão fazendo o mesmo curso que você está pensando em fazer, aí tem que ter um pouco de coragem de chamar a pessoa. É seguir o coração, é você encontrar o curso que acha que vai te fazer feliz.